COORDENAÇÃO **FERNANDO FELGUEIRAS**
EMAIL **fernando.felgueiras@ordemenfermeiros.pt**

ordem dos enfermeiros AÇORES

O contexto insular

O mar que nos rodeia

"Quando a capacidade de resposta técnica da unidade de saúde da área de residência do doente é ultrapassada, é necessário encaminhar os doentes para unidades de saúde mais diferenciadas"

ENFERMEIRA **SARA SILVA**
UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO PICO



JOSÉ FELICIANO



JOSÉ FELICIANO



Muito se tem falado sobre as ilhas dos Açores sem hospital. Quando a capacidade de resposta técnica da unidade de saúde da área de residência do doente é ultrapassada, é necessário encaminhar os doentes para unidades de saúde mais diferenciadas. No caso concreto da Ilha do Pico, faz parte do diário dos enfermeiros Picarotos efetuarem a travessia do canal para acompanhar doentes ao Hospital da Horta. Somos chamados, muitas vezes em cima do horário do barco, e deixamos o conforto do nosso lar, a nossa família e os nossos afazeres do tempo livre para estar ao serviço da população. Enfrentamos intempéries, porque o mau tempo no canal não surge somente no romance de Vitorino Nemésio, e aventuramo-nos mar adentro numa atitude de altruísmo para com os doentes que precisam de cuidados especializados.

Os enfermeiros também sentem medo quando o mar está bravo... mas relembram o seu mandato social e, mesmo com medo, seguem em frente. Nos 30 minutos de travessia, que muitas vezes parece que o tempo congela e teima em não passar, tocamos a vida de pessoas, das suas famílias, ouvimos sentimentos à flor da pele e promessas de que tudo irá ficar bem... desde o jovem que teve um acidente e poderá ficar incapacitado, à grávida que teme pelo bem-estar do seu bebé, ao idoso que luta pela vida... eles não vão sós porque têm um enfermeiro competente a acompanhá-los. Essa competência não é baseada somente no que é aprendido na universidade, mas também na dedicação e esforço individual, seja físico, psicológico e económico, que cada enfermeiro-ilhéu faz para deixar a sua ilha e ir além-mar complementar a sua formação para se tornar exímio na sua profissão e estar preparado para atuar em qualquer circunstância. É um enorme orgulho pertencer à comunidade dos enfermeiros açorianos, sabendo que há um mar que nos separa, mas que também é um mar que nos une. ◆

"Os enfermeiros também sentem medo quando o mar está bravo... mas relembram o seu mandato social e, mesmo com medo, seguem em frente"